

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): O QUE SE MOSTRA NA ETAPA DO ENSINO MÉDIO

EL ENFOQUE DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA BASE DEL CURRÍCULO NACIONAL COMÚN (BNCC): LO QUE SE MUESTRA EN LA ETAPA DE SECUNDARIA

THE APPROACH TO ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE (BNCC): WHAT IS SHOWN IN THE HIGH SCHOOL STAGE

Thalia Pereira Lustosa¹; Patrine Nunes Gomes²; Cecília de Souza Carvalho³

1. IFPI – E-mail: thalia.p.lustosa@gmail.com
2. IFPI – E-mail: patrinenunes12@gmail.com
3. IFPI – E-mail: cecycarvalho95@gmail.com

RESUMO

A educação é a base para formação de cidadãos capazes de exercer seus deveres e desfrutar dos seus direitos, e assim como aprender a ler e multiplicar é importante para o desenvolvimento do ser humano. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo verificar o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda sobre a Educação Ambiental. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa. O instrumento de coleta de dados baseou-se na pesquisa por palavras chaves, afim de abordar a temática ambiental, com ênfase na etapa do ensino médio. Os dados foram organizados em tabelas, onde apresentam a frequência de palavra-chave é citada no texto. Os dados apontam que os conteúdos trazem a Educação Ambiental de forma complementar e superficial, é preciso que a mesma seja abordada de forma direta, fugindo de uma abordagem fragmentada, ineficaz. Visto que este é o caminho para a construção de uma sociedade igualitária, sustentável e justa.

Palavras-Chave

Ensino-aprendizagem. Sustentabilidade. Ciências Ambientais.

RESUMEN

La educación es la base para formar ciudadanos capaces de ejercer sus deberes y gozar de sus derechos, y así como aprender a leer y multiplicar es importante para el desarrollo del ser humano. En ese sentido, este trabajo tiene como objetivo verificar lo que la Base Curricular Común Nacional (BNCC) aborda sobre Educación Ambiental. La investigación realizada es de carácter cualitativo. El instrumento de recolección de datos se basó en la búsqueda de palabras clave, con el fin de abordar el tema ambiental, con énfasis en la etapa de secundaria. Los datos fueron organizados en tablas, que muestran la frecuencia de la palabra clave mencionada en el texto. Los datos indican que los contenidos traen la Educación Ambiental de forma complementaria y superficial, es necesario que sea abordada directamente, evitando un abordaje fragmentado, ineficaz. Ya que este es el camino para construir una sociedad igualitaria, sostenible y justa.

Palabras clave

Enseñanza-aprendizaje. Sustentabilidad. Ciencias Ambientales.

ABSTRACT

Education is the basis for forming citizens capable of exercising their duties and enjoying their rights, and just as learning to read and multiply is important for the development of human beings. In this sense, this work aims to verify what the National Common Curricular Base (BNCC) addresses about Environmental Education. The research carried out is of a qualitative nature. The data collection instrument was based on the search for keywords, in order to address the environmental theme, with emphasis on the high school stage. The data were organized in tables, which show the frequency of the keyword mentioned in the text. The data indicate that the contents bring Environmental Education in a complementary and superficial way, it is necessary that it be addressed directly, avoiding a fragmented, ineffective approach. Since this is the way to build an egalitarian, sustainable and fair society.

Key Words

Teaching-learning. Sustainability. Environmental Sciences.

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base para formação de cidadãos capazes de exercer seus deveres e desfrutar dos seus direitos. É no processo de ensino e aprendizagem que desenvolvemos habilidades e competências, além da inclusão e socialização. É por meio da educação que a sociedade pode ser transformada contribuindo para o bem comum.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 estabelece no art. 2º que “A educação, dever da família e do Estado, [...], tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Pode-se colocar que, as instituições de ensino são o alicerce para a construção do respeito, responsabilidade, justiça, dignidade e ética. Desde a alfabetização de pessoas à formação de cidadãos a escola tem participação. No entanto, como citado anteriormente na lei, esta responsabilidade é de ambos os lados, ou seja, família e Estado. A educadora ambiental Edna Sueli Pontalti (2005) diz que a “a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares”.

Deste modo, assim como aprender a ler e multiplicar é necessário para o desenvolvimento do ser humano, conhecer o meio em que vive e suas interações é fundamental. É preciso ainda, compreender sobre eventos passados, marcos históricos, assuntos que giram em torno do seu

cotidiano e de toda sociedade.

A Educação Ambiental (EA) é exemplo disso. De acordo com Branco, Royer e Branco (2018, p. 196) “a Educação Ambiental surgiu da necessidade de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela nossa sociedade”.

Abordar essa temática na esfera escolar é de suma importância em todas as fases de escolaridade básica. “É preciso também considerar que uma significativa parcela dos brasileiros tem uma percepção “naturalizada” do meio ambiente, excluindo homens, mulheres, cidades e favelas desse conceito” (BRASIL, 1999).

O papel da educação ambiental é construir uma sociedade com ideais e atitudes sustentáveis e conservacionistas. É fato que a expressão EA vem sendo discutida e cobrada cada vez mais. Nessa linha de discussões surge o questionamento: o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda no que se refere a EA?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 07).

A BNCC serve como suporte para as instituições de ensino, orientando os educadores acerca “do que” e “como” devem ser abordados os conteúdos em sala de aula, de acordo com a etapa de aprendizagem: educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio. Em conformidade com este documento, a mesma está estruturada em dez competências gerais da educação básica que buscam assegurar em seu processo de ensino-aprendizagem uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 26).

Na escola a EA também “deve continuar fazendo parte do dia-a-dia das crianças, adolescentes e jovens, seja inserida nas diversas disciplinas e conteúdo, interdisciplinaridade, seja no ambiente escolar, na convivência com professores e diretores e demais funcionários da escola” (NARCIZO, 2009).

Os alunos devem vivenciar o “todo” em sala de aula, ou seja, conhecer os problemas e as possíveis soluções e também inovar, criar estratégias capazes de modificar a realidade de onde vive. Para Vilmar Berna (2004, p.30) diz:

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser., entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador.

É interessante unir teoria a prática, assim o aluno pode explorar novos horizontes, compreender mais facilmente o assunto e conhecer de fato a realidade em que está inserido. Situações rotineiras, que norteiam nosso dia-a-dia, como por exemplo, disposição irregular de resíduos, contaminação dos rios, queimadas, desmatamento, são situações que os estudantes podem ser influenciados a analisar e propor possíveis soluções de acordo a realidade da região, é importante salientar a importância de propor soluções como a aplicação de exercícios didáticos e pedagógicos.

De acordo Pinheiro; Oliveira e Maciel (2021), a implantação da educação ambiental deve fortalecer “o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade, as contribuições da ciência, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para a solução destes.”

Visto que o intuito da BNCC é garantir que todos os estudantes brasileiros tenham acesso aos mesmos conteúdos, utilizando as mesmas didáticas pedagógicas, é visível a importância da abordagem da EA nesse documento. São esses estudantes o presente e principalmente o futuro da sociedade brasileira; a qual espera-se ser inovadora e sustentável. Nesse sentido, objetivou-se com este trabalho verificar o que a BNCC aborda sobre a EA com foco na etapa do Ensino médio.

2 METODOLOGIA

2.1 Método qualitativo

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, que no entendimento de Minayo (2009, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. De acordo a Günther (2006) “são características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade” e ainda conforme o autor a pesquisa qualitativa não deve utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, pois cada pesquisa é uma problemática diferente e exige procedimentos específicos para a situação.

2.2 Coleta de dados

Inicialmente foi feita uma pesquisa para dar sustentação teórica a pesquisa. Posteriormente foi realizada a identificação sobre Educação Ambiental (EA) abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para esta análise foi utilizada a 3ª versão da BNCC após a reformulação do ensino médio, do ano de 2018, visto este ser um documento mais atualizado. Esse documento é organizado da seguinte forma: **1.** Introdução; **2.** Estrutura da BNCC; **3.** Etapa da educação infantil; **4.** Etapa do ensino fundamental e **5.** Etapa do ensino médio, distribuído ao todo em 600 páginas. Para a identificação da abordagem da EA foi realizada uma análise documental na BNCC, na qual utilizou-se como instrumento de coleta de dados a metodologia adotada por Oliveira e Royer (2019).

A coleta de dados se baseia na pesquisa por palavras chaves, afim de abordar o documento como um todo no que se refere a temática ambiental. Os termos foram escolhidos de acordo a graus de complexidade conforme a BNCC, pensando nas 3 etapas básicas de educação, que são elas, Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM).

Os dados obtidos foram organizados em tabelas, no qual as palavras chaves pesquisadas foram: “natureza”, “educação ambiental”, “resíduos”, “conservação ambiental”, “lixo”, “valores sociais”, “diversidade ambiental”, “sustentabilidade”, “solo”, “ecossistema”, “descarte de resíduos”, “preservação da natureza”, “ecologia”, “contaminação”, “hábitos sustentáveis”, “degradação ambiental”, “biodiversidade”, “recursos hídricos”, “poluição”, “unidades de conservação”, “meio ambiente”, “impactos ambientais”, “fauna”, “flora”, “consumo responsável”, “desenvolvimento sustentável”, “reutilização”, “ética socioambiental”, “mudanças climáticas”, “consciência socioambiental”, “pecuária”, “reciclagem”, “consumo consciente”, “clima”, “políticas ambientais” totalizando 35 palavras.

Foram feitas duas pesquisas, sendo a primeira em todo o documento, enquanto a segunda foi restrita ao ensino médio, visto que esta etapa da educação básica traz termos mais próximos à educação ambiental. Em ambas foi avaliada qual a frequência que cada palavra-chave aparece no documento. Para a segunda pesquisa, foi selecionada nove das 35 palavras-chaves e o critério de escolha foi por complexidade visto o nível de ensino dos participantes.

2.3 Análise dos resultados

Feita a pesquisa por palavras-chaves e organizada as tabelas, observou-se com que frequência cada termo aparece no documento e em qual categoria estão presentes: competências, habilidades ou objetos de aprendizagem. Após a coleta de dados partiu-se para leitura e interpretação do documento de acordo as palavras-chaves presentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da coleta de dados, foi possível transcrever os resultados através de uma Tabela 1, a qual apresenta a frequência que cada palavra-chave selecionada onde é citada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Tabela 1 – Levantamento do número de citações de palavras sobre a educação ambiental na BNCC

PALAVRAS-CHAVES	QUANTIDADE
Descarte de resíduos Preservação da natureza Ecologia Contaminação Hábitos sustentáveis	1
Degradação ambiental	2
Fauna Flora	2
Políticas ambientais	2
Reutilização Ética socioambiental Mudanças climáticas	3
Lixo Valores sociais Diversidade ambiental	4
Desenvolvimento sustentável	4

Educação ambiental Resíduos Conservação ambiental	5
Recursos hídricos Poluição Unidades de conservação Meio ambiente	6
Impactos ambientais	7
Impactos ambientais	7
Consciência socioambiental	8
Reciclagem	9
Consumo consciente	10
Pecuária	11
Consumo responsável	14
Ecossistema	16
Biodiversidade	18
Sustentabilidade	28
Clima	30
Solo	32
Natureza	275

Fonte: Autor (2022).

Como mostra a Tabela 1, a expressão EA é citada apenas cinco vezes em todo o documento e a mesma não aparece em objetos de aprendizagem, competências ou habilidades, apenas quatro vezes nas referências das legislações que embasam a BNCC e uma única vez na introdução. Assim nota-se uma restrição do termo EA nesta versão, mesma constatação também relatada por Frizzo e Carvalho (2018), quando realizaram a mesma busca nas diferentes versões da BNCC. Do mesmo modo Branco, Royer e Branco (2018) evidenciaram que tanto na primeira quanto na terceira versão da BNCC não houve referência do termo EA.

Cabe enfatizar que a palavra com maior frequência foi “natureza”, sendo citada 275 vezes, levando em conta que esta possui diversos significados, ou seja, em alguns momentos ela surge expressando o mundo material, estado ou condição humana e por outras vezes, surge como caracterização do mundo natural. Por exemplo, como é dito nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da educação infantil, ela é citada significando o mundo natural: “Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação”.

Ainda nesse campo de experiências ela surge com outro sentido: “Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)”, nesse caso voltado mundo material, características de algo.

Quando pesquisada “preservação da natureza” a mesma aparece apenas na introdução do documento referindo-se ao Caderno de Educação em Direitos Humanos quando diz: “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013) e assim a BNCC afirma estar alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A disciplina de ciências do 5º ano traz assuntos como: “reciclagem”, “reutilização” e “consumo consciente” distribuídos tanto nos objetos de aprendizagem quanto nas habilidades. No 3º ano do ensino fundamental os alunos estudam sobre os usos dos recursos naturais e suas consequências, redução e reuso e descarte de materiais consumidos no seu dia-a-dia. Isso é trabalhado na unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Com base nesses dados, é possível observar que os termos supracitados não aparecem de

modo homogêneo no documento. É notável o predomínio das citações na área de Ciências da Natureza e na de Ciências Humanas. Esses resultados obtidos vão ao encontro aos resultados de Santinelo, Royer e Zanatta (2016, p. 110) que ao analisarem a 1ª versão da BNCC também verificaram um predomínio de citações de palavras-chave voltadas para a EA na área de Ciências da Natureza quando comparada às demais áreas de conhecimento.

É válido destacar que a etapa da Educação Infantil (EI) é a menos contemplada visto que os conteúdos são direcionados principalmente ao desenvolvimento de habilidades da criança, como a fala e coordenação motora. Porém, ainda assim é importante a implementação desse assunto dentre os objetivos de aprendizagens nos anos finais da EI, já que quanto mais cedo EA for trabalhada, mais cedo se terá agentes transformadores, que trazem melhorias ambientais e econômicas para o mundo.

De acordo Sousa (2011), a EA é de grande importância para todos os níveis da educação nos anos iniciais, fato este que implanta a conscientização das crianças sobre as questões ambientais, já que é mais fácil de conscientizar do que em relação aos adultos.

A seguir a Tabela 2 onde está distribuída as nove palavras-chaves pesquisadas na etapa do Ensino Médio. Utilizou-se a mesma estratégia de pesquisa e análise, observando onde e com que frequência cada palavra é citada nesta parte do documento, vale ressaltar que essa etapa do ensino médio é compartilhada em 154 páginas da BNCC.

Tabela 2 – Levantamento da frequência de palavras-chaves citadas na etapa do ensino médio

Palavras chaves	Quantidade
Unidades de conservação	0
Impactos ambientais	0
Preservação da natureza	1
Reciclagem	1
Políticas ambientais	2
Ética socioambiental	3
Consciência socioambiental	5
Consumo responsável	9
Sustentabilidade	11

Fonte: Autor (2022).

Na pesquisa restrita ao ensino médio a palavra “sustentabilidade” é citada frequentemente, ela aparece nas competências gerais e específicas da disciplina de matemática e principalmente em

algumas habilidades de ciências da natureza e ciências humanas. Quanto às expressões “impactos ambientais” e “unidades de conservação” em nenhum momento elas são citadas.

Quando pesquisado “políticas ambientais”, a mesma apresenta-se como um conteúdo a ser trabalhado em uma das competências, na área de ciências da natureza, que objetiva “Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis (BRASIL, 2018, p. 542).

As três vezes que palavra “ética socioambiental” aparece é no ensino médio, em conteúdos das áreas de ciências humanas, estando presente tanto nas competências gerais quanto nas específicas e também nas habilidades. A mesma está ligada à avaliação da relação da sociedade com a natureza e os impactos causados nesse meio, tanto econômicos quanto ambientais.

Na pesquisa realizada por Barbosa e Oliveira (2020), apresentam os dados gerados em seu trabalho, as quais possuem referência com os seguintes termos: “consciência socioambiental; consumo responsável; conservação ambiental; diversidade ambiental; qualidade ambiental; qualidade de vida socioambiental; sustentabilidade socioambiental; degradação ambiental; equilíbrio ambiental; conservação ambiental”, corroborando com os dados da pesquisa.

Nesse enfoque, é pertinente mencionar que das 10 vezes que é citado “consciência socioambiental” em todo o documento, cinco são nessa etapa de ensino. Sempre que aparece essa palavra, ela vem seguida de “consumo responsável”, visto que conscientização sobre o uso dos recursos naturais e materiais é a base para a construção de uma sociedade menos consumista e que se preocupa com o amanhã para as futuras gerações, bem como a sociedade geral, visto que essa é uma responsabilidade de todos.

Contudo, a atual BNCC ainda é carente no que diz respeito à EA, apesar de serem apresentados termos ligados ao assunto, o conteúdo em si é raso e não atende de forma clara objetiva a EA. A segunda edição do documento mostra que a EA, além de inibir significativamente os debates socioambientais, teve muita perda de espaço, tornando ainda mais difícil sua inclusão no currículo escolar (ANDRADE; PICCININI, 2017).

A prova disso é que em um documento de 600 páginas a palavra-chave principal (EA) aparece uma única vez na introdução do documento, especificamente na página 19, para comprovar sua relação com o currículo escolar e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e outras quatro vezes nas referências das legislações que norteiam a base. Apesar da afirmação presente no Art.225,

inciso VI do primeiro parágrafo da constituição federal sobre “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” pouco se vê isso no documento da BNCC.

Algumas palavras-chaves são citadas nas habilidades de forma complementar e não como assunto principal, como por exemplo “impactos ambientais”. Ainda cabe ressaltar que as citações dessas palavras-chaves não garantem que a entrega de conteúdos em sala de aula, são direcionadas de forma objetiva à EA, já que essa temática vai muito além do estudo da fauna, da flora e dos ciclos da água.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao que foi exposto anteriormente, conclui-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) precisa evoluir no que se refere a EA. Os dados apontam que os conteúdos trazem a EA de forma complementar e superficial.

A interdisciplinaridade não está presente neste documento, já que as palavras-chaves se concentraram na maioria em áreas de conhecimento específicas, nesse caso ciências da natureza e ciências humanas. A EA deve ser implementada na BNCC de forma direta, fugindo dessa abordagem fragmentada, ineficaz.

É essencial a inclusão da EA nas escolas, em todas as disciplinas e todos os níveis de ensino. Deve-se trabalhar essa temática dentro e fora de sala de aula, unindo a teoria e prática. Os professores precisam estar capacitados para incentivar e instigar seus alunos com práticas sustentáveis diariamente.

Além disso, é importante o cumprimento das legislações vigentes, por parte da sociedade, pois esse é o caminho para a construção de uma sociedade igualitária, sustentável e justa, que se preocupa com as presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. P.; PICCININI, C. L. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular: retrocessos e contradições e o apagamento do debate socioambiental. Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, v. 9, p. 1, 2017.
- BARBOSA, G.; OLIVEIRA, C. T. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 37, n. 1, p. 323-335, 2020.
- BERNA, V. Como fazer educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; GODOI BRANCO, A. B. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. Nuances: estudos sobre Educação, v. 29, n. 1, 2018.
- BRASIL. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999
- FRIZZO, T. C. E.; CARVALHO, I. C. M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação ambiental. Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental. Rio Grande do Sul, n. 1, p. 115-127, 2018
- GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 22, p. 201-209, 2006.
- MARQUES, R.; RAIMUNDO, J. A.; XAVIER, C. R. Educação Ambiental: Retrocessos e contradições na Base Nacional Comum Curricular. Interfaces Da Educação, v. 10, n. 29, p. 445-467, 2019.
- NEIRA, M. G.; JÚNIOR, W. A.; ALMEIDA, D. F. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. EccoS–Revista Científica, n. 41, pág. 31-44, 2016.
- LEIS DE DIRETRIZES E BASES (LDB). Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 de julho de 2022.
- OLIVEIRA, E. T.; ROYER, M. R. A Educação Ambiental no contexto da BNCC para o Ensino Médio. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 10, n. 30, p. 57-78, 2019.
- PINHEIRO, A. A. S.; OLIVEIRA NETO, B. M.; MACIEL, N. M. T. C. A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.

SANTINELO, P. C. C.; ROYER, M. R.; ZANATTA, S. C. A Educação Ambiental no contexto preliminar da Base Nacional Comum Curricular. *Pedagogia em Foco*, v. 11, n. 6, 2016.

SANTOS NARCIZO, K. R. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 22, 2009.

SILVA, I. C. Políticas Públicas De Currículo Escolar: As Possibilidades Da Educação Ambiental na BNCC. *Orbis Latina*, v. 12, n. 2, p. 49-61, 2022.

SOUSA, G. L. *et al.* A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, 2011.